

TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE EM ÁREAS REMOTAS: IMPLICAÇÕES PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

CORREA, Hellen Cristina Marcelino¹; BACELAR, Wylliamson Lima¹

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA Vilhena

h01530137@gmail.com

Introdução: A telemedicina tem se consolidado como importante estratégia para ampliar o acesso aos serviços de saúde em áreas de difícil acesso. Nesse contexto, populações ribeirinhas brasileiras enfrentam dificuldades históricas relacionadas à distância dos centros urbanos, escassez de profissionais especializados e limitações no transporte fluvial. Assim, a incorporação de tecnologias digitais representa alternativa relevante para promover maior equidade e integralidade da assistência. **Objetivo:** Analisar a importância da telemedicina como estratégia de expansão do acesso à saúde em áreas remotas, destacando suas implicações para populações ribeirinhas e seus possíveis impactos na assistência e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio da análise de publicações científicas em português disponíveis na base SciELO e de dados secundários públicos fornecidos pelo Ministério da Saúde referentes à telemedicina em áreas geograficamente afastadas. Foram incluídos também documentos e publicações relacionados à atenção primária, conectividade e acesso aos serviços de saúde em comunidades geograficamente isoladas. **Resultados e Discussão:** Observou-se expansão significativa das ações de saúde digital no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2023 e 2025, com registros superiores a 5,7 milhões de atendimentos realizados em aproximadamente 2.900 municípios brasileiros. Entre os serviços ofertados destacaram-se teleconsultas, telemonitoramento, teleconsultorias e telediagnósticos, evidenciando o potencial dessas ações para ampliar o acesso à assistência especializada em regiões remotas e comunidades ribeirinhas. Dados do Ministério da Saúde também demonstraram avanço da infraestrutura digital da Atenção Primária à Saúde, com mais de 87% das Unidades Básicas de Saúde utilizando prontuário eletrônico. Nesse contexto, a telemedicina apresenta potencial para contribuir com a redução das desigualdades no acesso à assistência, diminuindo a necessidade de deslocamentos fluviais e favorecendo maior continuidade do cuidado. Entretanto, persistem desafios relacionados à instabilidade da conectividade, limitações estruturais e necessidade de capacitação profissional. **Conclusão:** A telemedicina apresenta importante potencial para ampliar o acesso aos serviços de saúde em áreas distantes, contribuindo para redução de barreiras geográficas e fortalecimento da assistência em populações ribeirinhas. Contudo, sua efetividade depende de investimentos em infraestrutura tecnológica, qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas de inclusão digital.

Palavras-chave: Saúde digital. Atenção primária à saúde. Equidade em saúde. Telesaúde.